

#027 24/07/2020 14:46

**Nome:** Tatiana Prestes de Barros Araujo

**Município de Residência:** São Sebastião

**Instituição que Representa:** Flow

**Questionamento ou Comentário:** Gostaria de saber os riscos na operação qdo existe alta ventania como a que ocorreu um tempo atrás causando a morte de um tripulante

RESPOSTA:

Prezada Sra. Tatiana Prestes de Barros Araujo, a TRANSPETRO agradece sua participação! Segue resposta ao questionamento recebido.

As operações *ship-to-ship* na modalidade atracada demandam esforços estruturais e de amarração mais complexos do que as operações realizadas entre um único navio e o píer. Nesse sentido, é necessária a elaboração de estudos de viabilidade que analisem tanto os aspectos associados aos esforços ou forças, quanto os aspectos associados aos riscos de incidentes e acidentes. Todos esses estudos foram realizados e constam disponíveis para consulta e download nessa consulta pública (Estudos do TPN/USP; Relatório de Análise de Risco HAZID).

Com relação aos ventos fortes no Canal de São Sebastião, cabe destacar que tal condição foi detalhadamente avaliada nos estudos disponíveis para download nessa consulta pública (Estudos do TPN/USP). Especificamente, vale a pena conhecer o “Estudo Hidrodinâmico do Canal de São Sebastião”, anexo ao relatório “Análise de Operação a Contrabordo no Terminal Aquaviário de São Sebastião - SP (TEBAR) - Relatório 1 - Resultados de Amarração”. São avaliadas as condições hidrodinâmicas e padrões de ventos no Canal de São Sebastião com foco principal na área próxima ao Terminal de São Sebastião, de forma a fornecer os insumos necessários à análise de riscos e ao estabelecimento de salvaguardas e recomendações de segurança.

Atualmente, o gerenciamento das condições de vento e corrente no Canal de São Sebastião durante as operações *ship-to-ship* é realizado por meio de Protocolo Meteorológico Operacional. O referido protocolo consiste de procedimento para mitigação dos riscos associados à passagem de mau tempo no Canal de São Sebastião e cumprimento dos limites de intensidade de vento e corrente estabelecidos pela Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião e CETESB, para as operações *ship-to-ship* na modalidade atracado ao píer do terminal.

A adoção de um Protocolo Meteorológico Operacional que atualmente é parte integrante do sistema de gerenciamento de segurança das operações STS no terminal permite atuação preventiva, de forma que o monitoramento meteorológico é realizado constantemente - previamente e durante as operações - independentemente de emissão de Avisos de Mau Tempo pelo Serviço Meteorológico Marinho (SMM) do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM). Da mesma forma, são constantemente monitoradas as condições do tempo presente e previsões meteoceanográficas, por meio das cartas sinóticas, previsões numéricas, imagens infravermelho termais do satélite GOES fornecidas pelo INMET, e pelas estações meteoceanográficas da TRANSPETRO localizadas no Terminal de São Sebastião e em terminais localizados na Região Sul, que emitem informações da passagem de mau tempo de forma antecipada.